

LPLB

Questões de 01 a 06

Leia atentamente o texto abaixo.

01 “Efetuou-se esta semana a prisão de um moedeiro falso, que se preparava a montar uma fábrica dessa indústria lucrativa.

O crime de moeda falsa é um dos mais severamente punidos em todos os países, porque ameaça a fortuna do Estado e a dos particulares. Entretanto não acho razão no
05 legislador em ter punido unicamente o falsificador de moeda, deixando impunes muitos outros falsificadores bem perigosos para a nossa felicidade e bem-estar.

Todos os dias lemos nos jornais anúncios de dentistas, de cabeleireiros e de modistas, que apregoam postigos de todas as qualidades, sem que a lei se inquiete com semelhantes coisas.

10 Entretanto, imagine-se a posição desgraçada de um homem que, tendo-se casado, leva para casa uma mulher toda falsificada, e que de repente, em vez de um corpinho elegante e mimoso, e de um rostinho encantador, apresenta-lhe o desagradável aspecto de um cabide de vestidos, onde toda a casta de falsificadores pendurou um produto de sua indústria.

15 Quando chegar o momento da decomposição deste todo mecânico – quando a cabeleira, o olho de vidro, os dentes de porcelana, o peito de algodão, as anquinhas se forem arrumando sobre o *toilette* – quem poderá avaliar a tristíssima posição dessa infeliz vítima dos progressos da indústria humana!

Nem ao menos as leis lhe concedem o direito de intentar uma ação de falsidade
20 contra aqueles que o lograram, abusando de sua confiança e boa-fé. É uma injustiça clamorosa que cumpre reparar.

Um homem qualquer que nos dá a descontar uma letra de uns miseráveis cem mil réis, falsificada por ele, é condenado a uma porção de anos de cadeia. Entretanto, aqueles que falsificam uma mulher, e que desgraçam uma existência, enriquecem e riem-
25 se à nossa custa.”

As questões de 01 a 03 referem-se ao texto lido.

- 01.** De acordo com o texto, explique a que se refere a afirmação “É uma injustiça clamorosa que cumpre reparar” (linhas 20 e 21)?

- 02.** Explícite a tese proposta pelo autor e os argumentos de que lança mão para defendê-la.

03. Qual das expressões listadas abaixo tem o sentido de “falso fabricante de moeda”? Justifique.

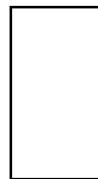
- (A) falsificador de moeda
- (B) moedeiro falso



04. “A senhora estranhou, na última vez que estivemos juntos, a minha excessiva indulgência pelas criaturas infelizes, que escandalizam a sociedade com a ostentação de seu luxo e extravagâncias.”

(ALENCAR, José de. *Lucíola*. 27.ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 13)

Comentando o texto acima, Valéria De Marco afirma que o narrador de *Lucíola* tem uma postura bastante ética em face do problema da prostituição. Você concorda com Valéria De Marco? Por quê?



05. Leia o texto abaixo.

– Esta cova em que estás,
com palmos medida,
é a conta menor
que tiraste em vida.
– É de bom tamanho,
nem largo nem fundo,
é a parte que te cabe
deste latifúndio.
– Não é cova grande,
é cova medida,
é a terra que querias
ver dividida.

(MELO NETO, João Cabral. *Morte e vida severina*. 34.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. p. 41-42)

Considerando o texto acima, elabore uma reflexão sobre o “Auto de Natal pernambucano” também como um poema de denúncia social. Não se esqueça de localizar essa parte citada no todo da obra para melhor construir sua argumentação.



06. Leia com atenção o texto abaixo:

Versos íntimos

Vês? Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja esta mão vil que te afaga,
Escarra nesta boca que te beija!

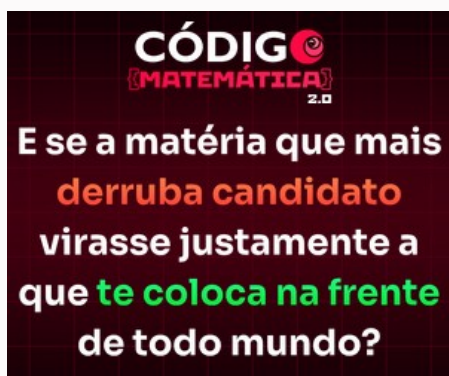
(ANJOS, Augusto dos. *Eu: poesias*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. p.116)

Usando elementos do texto acima, justifique a seguinte afirmativa: “A poesia [de Augusto dos Anjos] é (...) deliberadamente desconcertante, que de um modo ou de outro contraria a normalidade do discurso”. (GULLAR, Ferreira. “Augusto dos Anjos ou Vida e morte nordestina”. In: ANJOS, Augusto dos. *Toda a poesia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. p. 32)

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

